



ALLAN KARDEC ENTRE OS MAIS VENDIDOS DA BIENAL



Vista parcial da 13ª Bienal do Livro

Leila Villas

O livro espírita foi um dos sucessos da 13ª. Bienal Internacional do Livro, realizada entre 17 e 28 de agosto em São Paulo. Sondagem realizada pelo Datafolha revelou, por exemplo, que "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, constou como a quarta obra mais lida entre os frequentadores do evento.

Mas não foi só: os três estandes especializados na literatura do Espiritismo Cristão ali presentes estiveram bastante movimentados durante toda a bienal. Segundo Armando Antongini Filho, presidente da Câmara Brasileira do Livro, entidade que promove a mostra, os livros espíritas, juntamente com obras sobre espiritualismo e esoterismo, constituem um segmento que vem crescendo entre 15% e 20% ao ano.

"Normalmente os frequentadores da bienal evitavam subir até o terceiro pavimento, de mais difícil acesso. Desta vez, colocamos os estandes das editoras especializadas em religião,



O estande da USE na feira, foi muito procurado

inclusive as espíritas, no terceiro piso, e a afluência foi muito grande", comentou Antongini.

No estande da Federação Espírita do Estado de São Paulo (Feesp), as obras mais procuradas foram "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns"

e "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Kardec. Também "Minutos de Sabedoria", de C. Torres Pastorino, "Instituto de Confraternização Universal", de Marta Gallego, "Evangelho no Lar", de Maria Comprí, e a "Revista Chico Xavier - 60

Anos" estiveram entre os best-sellers.

"Foi a terceira vez que estivemos na bienal e vendemos quase 11 mil volumes durante o evento", afirma Epifânio Borges Martins, assessor da diretoria da Feesp. (Conclui à pág. 3)

NESTE MÊS O 3º ENCONTRO DE SAÚDE MENTAL

Importante fórum de discussão da saúde mental, o 3º. Encontro Nacional reunirá as equipes multidisciplinares interessadas, bem como confrades dos centros e instituições espíritas que, de certa forma, estão ligados ao assunto, pelo tipo de atendimento que oferecem à população.

Os participantes terão também oportunidade única de tomar conhecimento da programação neuro-linguística (PNL), através de cursos, no dia 31 de outubro ministrados pelo Dr. Tom Chung.

Como conferencista estrangeiro, o ENESAM terá, no dia



3º Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental

28 a 31 de outubro
Centro de Convenções do FEESP
R. Maria Paula, 140

Tema:
Método e Prática Espírita em Saúde Mental

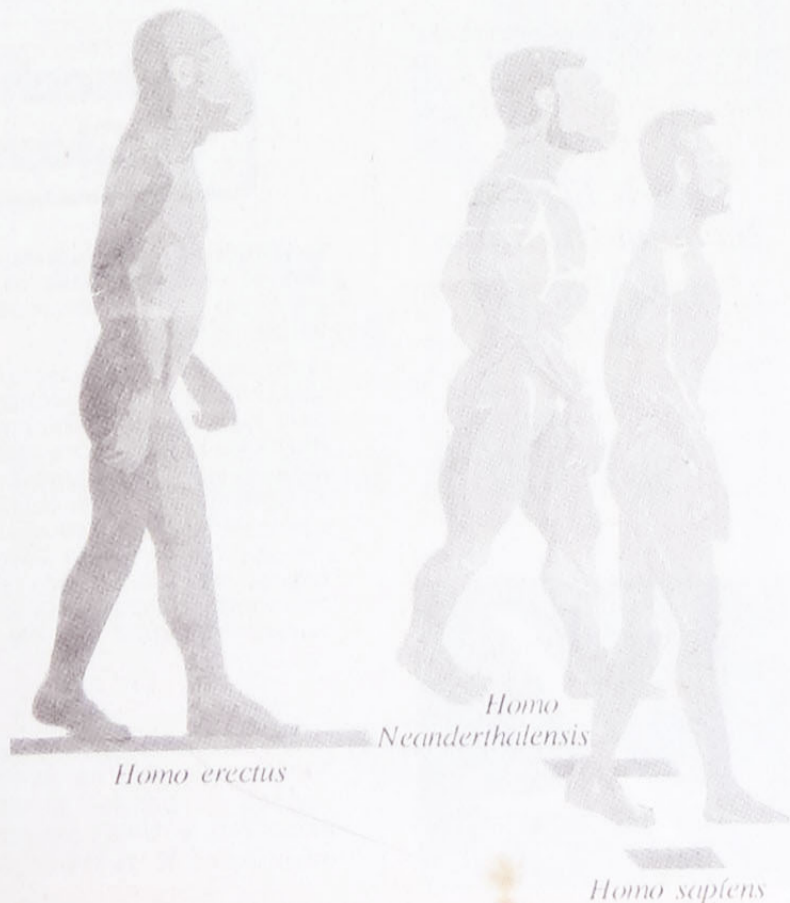
29 de outubro, o padre francês, François Brune, que falará sobre o assunto de seu novo livro "Transcomunicação Instrumen-

tal".
Veja a programação, hospedagem e como se inscrever à pág. 2.

A transcomunicação através dos Tempos (III)

GLACIÁRIOS E CAVERNAS NA PRÉ-HISTÓRIA

As investigações dos legados deixados pelos homens das cavernas levaram os antropólogos a concluir que os paleantropídeos acreditavam na existência de algo que sobrevivia após a morte do corpo físico. Deve ter havido uma causa para tal crença entre aqueles seres ainda rudimentares e animalizados. Parece que os homens das cavernas presenciaram a ocorrência de fenômenos paranormais. Tais fenômenos deviam ter relação com a transcomunicação e foram capazes de provocar cuidados especiais com os cadáveres dos mortos.



Homo erectus

Homo Neanderthalensis

Homo sapiens

(Leia à página 4 - Karl W. Goldstein)

AS CONCLUSÕES DA ONU SOBRE POPULAÇÃO E A VISÃO ESPÍRITA

A III Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada na primeira semana de setembro no Cairo, capital do Egito, firmou um Programa de Ação que inclui importantes recomendações para o futuro populacional do planeta.

O grande objetivo do documento é estabilizar a população mundial entre 7,2 e 7,5 bilhões de habitantes dentro de vinte anos.

Resultado de consenso entre mais de 170 dos 182 países ali representados, o que constitui uma vitória da razão sobre diferenças políticas, culturais e religiosas, o documento condenou expressamente o aborto como método de planejamento familiar, embora concedendo que a interrupção da gravidez não desejada é uma "questão de saúde pública".

Entre suas principais recomendações e definições o Programa de Ação consagra os direitos reprodutivos da mulher, equiparando-os aos direitos humanos; estipula que a valorização econômica e social das mulheres, por meio da educação, é a principal medida para a estabilização do crescimento da população; e por entender que as mulheres são as mais prejudicadas pela precariedade educacional nos países em desenvolvimento - o que representa um obstáculo ao acesso a informações que lhes permitam



conscientizar-se das opções acerca de sua vida sexual e reprodutiva - o documento fixou como meta a educação primária universal até o ano 2.015.

Na entrevista que se segue, a Dra. Marlene Nobre, médica, presidente da Associação Médico-Espírita de S. Paulo, do Grupo Espírita Cairbar Schutel e diretora-responsável deste jornal, avalia e interpreta à luz do Espiritismo científico e religioso algumas das conclusões da conferência da ONU.

Qual é sua avaliação do conteúdo das recomendações do Programa de Ação que emergiu na conferência do Cairo?

Marlene Nobre - Creio que foi um avanço para a mulher em certo sentido, porque consagra os seus direitos reprodutivos, mas há um ponto que nos deixa dúvida. É quando o documento diz que "as mulheres devem ter o poder de decisão sobre sua vida reprodutiva e os

meios necessários para exercer esse poder. "A dúvida baseia-se no fato de que as mulheres estão recebendo, na prática, informação materialista-reducionista acerca da reprodução. Se os agentes de saúde ou organizações sociais insistem em minimizar a importância do embrião, negando-lhe direitos, repetindo que a mulher é dona de seu corpo e só ela deve decidir sobre o direito de vida ou morte do ser em formação em seu ventre, nos parece claro, que estamos diante de uma informação tendenciosa. Por falta de horizontes mais amplos, a mulher pode raciocionar unicamente pelo prisma materialista, assumir atitudes que não privilegiam o Espírito e o direito à vida fica perigosamente ameaçado. Infelizmente, é o que está ocorrendo nos países ditos "desenvolvidos", onde milhões de abortos legalizados estão sendo realizados a cada ano.

Entrevista concedida a Leila Villas. (Conclui à pág. 3)

BECKET E A NOVA REALIDADE



Santo Thomas Becket, assessor e amigo do rei, tornou-se ferrenho adversário da política real

A TCI, favorecida pelo nível científico dos comunicantes espíritas, vem trazendo revelações científicas importantes, ricas em conteúdo. É o caso da recente mensagem enviada pelo espírito de Thomas Becket, ao transcomunicador Jochem Fornoff, por meio de computador.

Formado em Direito, com experiência em economia, o arcebispo Thomas Becket foi conselheiro do jovem Henrique II, que subiu ao trono inglês no início do século XII. O destino, no entanto, traçou linhas divergentes no futuro de ambos. Como a Igreja passou a fazer oposição ao regime político de Henrique II, o soberano mandou executar



Jochem Fornoff, nosso correspondente na Alemanha

Thomas Becket, em cerimônia religiosa, em dezembro de 1170.

Conheça a interessante mensagem enviada por Becket, a 20 de fevereiro de 94, para o Grupo de Darmstadt, via TCI.

Sônia Rinaldi (Pág.5)

ALLAN KARDEC ENTRE OS MAIS VENDIDOS DA BIENAL

Leila Villas

Outros sucessos

Esta foi a primeira vez que a União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE) esteve presente na Bienal. Segundo Ruy Nogueira Barbosa, primeiro tesoureiro da USE, o sucesso foi tão grande que a entidade deverá repetir a experiência. "Vendemos 6.300 exemplares de dezenas de obras", conta ele. O maior sucesso

de vendagem foi a edição de bolso "O Evangelho Segundo o Espiritismo", que teve preço promocional de R\$ 0,70.

Os romances de Emmanuel, principalmente "Paulo e Estevão" e "Há 2.000 Anos", e "Laços Eternos", de Zíbia Gasparetto, e as obras de André Luiz, principalmente "Nosso Lar", também estiveram entre os mais procurados. Entre os livros do Espiritismo científico, "A Vida Triunfa", de Paulo Rossi Severino, e "Transco-

municação Instrumental" (vários autores), incluíram-se entre os destaques.

"A Bienal foi bastante proveitosa para a literatura espírita, inclusive pelo interesse demonstrado por dezenas de livreiros de vários Estados do país em relação a nossas obras", concluiu Barbosa.

Também a Federação Espírita Brasileira (FEB) compareceu com um estande e dezenas de obras à 13ª. Bienal.



Estande das Edições Feesp, na Bienal do Livro



Francisco Galves, no (destaque) da editora Cultura Espírita União, no estande da USE.

AS CONCLUSÕES DA ONU SOBRE POPULAÇÃO E A VISÃO ESPÍRITA

Como interpreta o que se decidiu sobre o aborto?

MN - Em certo sentido, houve uma vitória dos religiosos porque ele não foi considerado método de planejamento familiar.

O item que o enquadrava como questão de saúde pública, no entanto, favorecendo com a legalidade aquelas que desejam fazer o aborto, enfatiza, na realidade, um gesto materialista que subtrai direitos ao embrião. Não se trata de um dogma religioso o que estamos defendendo. Como médica, gostaria de discutir com os colegas esses direitos do embrião.

Quais são esses direitos?

MN: Defendemos que os direitos humanos, com as devidas adaptações, sejam estendidos ao ser em formação, desde a concepção, porque estamos diante de alguém que está se formando com características bio-psico-sócio-espirituais próprias (DNA, Código Genético, Impressões digitais, por exemplo), personalidade que a ciência detecta e que a ONU não leva em consideração, quando deixa em aberto a possibilidade de aborto por simples vontade do casal.

É um absurdo que algumas feministas se refiram ao embrião como um monte de coágulos. Isto é uma heresia científica, mas é repetida constantemente na mídia para depreciar o valor da vida em formação.

O embrião tem tanta importância que já possui personalidade jurídica reconhecida. Assim, como é possível aceitar que nos Estados Unidos e na Europa, em quase todos os países, os direitos do feto só são reconhecidos a partir do sexto mês de gravidez? Para nós, isto é outra heresia científica grave.

Que diferenças indica entre a postura espírita e a política do Vaticano para questões de população e planejamento familiar?

MN: A diferença fundamental é que o Espiritismo é favorável ao planejamento familiar, incluindo métodos comportamentais ou de abstinência, métodos de barreira (preservativos, espermicidas e diafragmas) e métodos hormonais (pílula anticoncepcional). A Igreja sendo contrária ao aborto e, ao mesmo tempo, contrária aos demais métodos de planejamento, como a pílula, deixa o casal sem opções. Isso restringe a sexualidade apenas à procriação, o que é uma camisa de força. Na Doutrina Espírita, o sexo é entendido como energia criativa e não tem conotação unicamente reprodutora. As relações sexuais alimentam a dupla reciprocamente.

Para nós, casais que não têm filhos não devem ser, portanto, aliados de se nutrir reciprocamente.

Num país como o Brasil, onde as distorções na distribuição de renda estão entre as mais gritantes do planeta, como deve ser feito o controle da natalidade?

MN: Entre os grandes programas de saúde, um que deve ser prioritário é o planejamento familiar com distribuição gratuita de material nos postos de saúde e com o aporte de ensinamentos através de equipes multidisciplinares, de modo a permitir que as mulheres sejam informadas, desde a adolescência, quanto aos métodos de controle e possam escolhê-los de comum acordo com seu médico e o gênero de vida sexual que escolheu com o parceiro.

Que relações vê entre a chamada ameaça de explosão populacional e a precariedade educacional de grande parte da população do Brasil e do mundo todo?

MN: Cremos que a educação é um direito fundamental do homem. Vimos que as nações que se desenvolveram, como a França do século passado e o Japão de hoje, o fizeram a partir de um programa sério e eficaz no campo da educação. Nosso país não poderá

sair de onde está sem um programa desses. Evidentemente, com um programa educacional amplo, as mulheres automaticamente terão acesso a informações para o exercício pleno de sua sexualidade e para a escolha dos métodos de planejamento que melhor se adaptem a sua personalidade e a seu tipo de sexualidade. Costumo dizer que o homem e a mulher são donos dos seus gametas, mas não têm poder de vida ou de morte sobre o feto que produziram. É por isso que enfatizamos a prioridade devida aos programas de saúde e de planejamento familiar.

Qual a diferença entre essa análise e a da maioria dos movimentos feministas?

MN: Temos assistido a feministas do mundo inteiro afirmarem que os religiosos não podem impor condutas aos que não creem em seus postulados. Nós, médicos espíritas, queremos ressaltar que não se trata de uma posição religiosa, de um dogma de fé. Apenas tentacionamos que a ciência consagre os direitos do embrião, uma vez que o novo ser tem características próprias, desde a concepção. Quando mencionamos a orientação materialista para as mulheres, nos referimos àquela de que o feto só tem direitos a partir do sexto mês de gravidez. Ao



Marlene Nobre

aceitar esse conceito, a ciência está desconsiderando uma realidade subjacente, que é a própria vida. Por isso, nós nos batemos para que sejam aplicados os direitos humanos desde a concepção. Afinal, o primeiro direito humano é o direito à vida.

Qual o papel da escola na divulgação desse conceito?

MN: Desde que haja maturidade dos estudantes, a partir da adolescência, as escolas deveriam enfatizar essa extraordinária epopéia que é a vida. Por exemplo, os espermatozoides chegam ao útero pensados. O óvulo é responsável pela produção de um banho de glicose que os reanima e produz substâncias que atraem algumas dezenas desses milhões de espermatozoides, e um deles vai

vencer a corrida sempre estimulado por esse óvulo. Inúmeras reações químicas são necessárias para que isso ocorra. Por que não instruir as pessoas, desde a adolescência, e se possível até antes, a reverenciar essa vida?

Se tivermos um programa educacional amplo, como o Brasil merece - e esperamos que o governo que surgir destas eleições cumpra suas promessas nesse campo - , será importantíssimo levar esse tipo de informação às escolas.

Que progressos a conferência da ONU trouxe para a mulher?

MN: - O fato de o programa de Ação ter consagrado a força de trabalho da mulher e o de reforçar os seus direitos naturais, principalmente. Sabemos o quanto isso foi difícil e ainda o é, em muitas sociedades onde as mulheres amargam um preconceito muito grande. Essa valorização econômica e social das mulheres, equiparável à dos homens, é ainda um sonho em muitas comunidades do planeta. Sabemos o quanto sofrem menores e jovens em matéria de abuso sexual, escravidão branca e outras atitudes condenáveis de

egoísmo, na sociedade. Diz a Doutrina Espírita que essas discrepâncias redundam do egoísmo masculino, e isso tem a ver com nosso mundo de provas e expiações, espiritualmente atrasado. Mas a maturidade dos tempos está chegando, hoje, a maioria das sociedades se posiciona contra a escravidão, contra a pena de morte, verificamos que houve um progresso realizado e, sem dúvida, as mulheres estão a merecer melhor consideração por parte da sociedade. Esperemos que essas recomendações da ONU frutifiquem na prática.

Que literatura sugere para os que quiserem conhecer mais amplamente a visão da Doutrina Espírita sobre reprodução e sexualidade?

MN: - Os livros "Vida e Sexo" e "Leis de Amor", de Emmanuel, e "Missionários da Luz", "No Mundo Maior" e "Sexo e Destino", de André Luiz, incluem abordagens muito oportunas sobre o assunto. Já "Janela para a Vida" de Fernando Worm, trata de reprodução assistida, e também merece referência.

Entrevista concedida a Leila Villas

CAIRO 94-A SELEÇÃO ANTINATURAL DAS ESPÉCIES

Sérgio Felipe de Oliveira

Primeiramente a Convenção de Budapeste, em 1974, depois México 1984 e agora Cairo 1994. De Budapeste à Conferência do Cairo, houve um aumento populacional no planeta de 1,7 bilhões de pessoas! Seres Humanos... O núcleo de preocupação básica, quando o assunto era demografia, centrou-se nos direitos da Mulher e na questão do aborto. Entretanto, não houve equilíbrio. Embora muito tenha a nossa sociedade que se reformular para atender aos justos direitos da mulher, os direitos do embrião foram esquecidos. Temos, assim, um novo mecanismo de seleção das espécies. - A INCÚRIA HUMANA, a seleção anti-natural das espécies. Aborta-se para escolher sexo e forma, sem pensar no ser humano, no espírito que reencarna. E, mais ou tão grave quanto: na China se pratica o infanticídio! E a humanidade se cala...

É preciso fazer algo! Não podemos silenciar frente a estas barbaridades. Af vão: Em 30% das gestações, nos Estados Unidos são praticados o aborto. Países desenvolvidos? Na China e no Vietnã aborta-se as meninas até nascer um varão. Chega-se ao infanticídio de meninas!

No Brasil, a taxa de fecundidade caiu, apesar do recrudescimento da pobreza, pela esterilização cirúrgica de nossas jovens mulheres. A laqueadura de trompas, com o aval médico, é feita indiscriminadamente, adotada por atitudes precipitadas.

É grave o abuso de partos cesáreos no Brasil. Pensa-se no ganho financeiro e não nas vidas envolvidas.

A promoção da condição da mulher (Empowerment of women) não pode ser macular com a morte de milhões de embriões. Milhões de oportunidades de reencarnação, reajuste... Enfim desamor...

O movimento pela Valorização da Vida Intra-uterina deve se fortalecer no Brasil (Espíritas, pensemos nisto!). Devemos ir além-fronteiras. Nesta Conferência Mundial houve abertura para a participação de Entidades Não Governamentais e elas o fizeram amplamente. E nós espíritas, onde estávamos? No Cairo, o Brasil assinou embaixo no relatório final que prega o livre aborto! Que responsabilidade! Temos de agir. Está af um pão-de-luz que Jesus colocou em nossas mãos para multiplicarmos.

PETIT LANÇA NOVO ROMANCE DO ESPÍRITO ANTÔNIO CARLOS



PALCO DAS ENCARNações

Psicografia de Vera Lúcia Mariznek de Carvalho

Éis uma história envolvente que se desenrola no século passado. Augusto, personagem principal, nos relata sua vivência em duas encarnações diferentes. Uma como filho do senhor de engenho e depois como escravo no mesmo local. O leitor participará com ele nas tentativas de auxiliar espiritualmente as pessoas que ele ama. Um livro maravilhoso!

Se você ainda não conhece os nossos livros, solicite um catálogo gratuitamente.

petit

Petit Editora e Distribuidora Ltda.

R. 21 de Abril, 1446 - Belém - Fone: 693-4162 - 292-4616 Cep 03047-000 - São Paulo - SP

Dr. EDUARDO LAMBERT
Clínica Geral - Homeopatia
Nutrição - Terapia Floral

Dr. OMAR CARVALHO BORGES
Cirurgião - Dentista
Clínica Geral - Endodontia - Próteses

Rua Loefgren, 1057
(Metrô Santa Cruz)
Tels: 673-8453 / 671-6922

Pineal - Mind
Instituto de Saúde



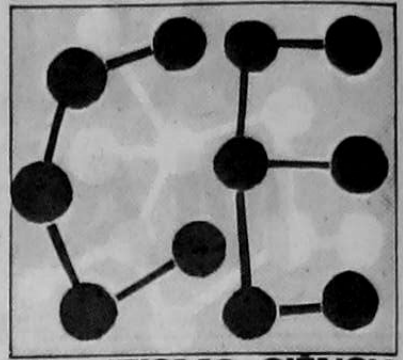
Clinica Geral, Homeopatia,
Psicologia Infantil,
Fisioterapia e Arteterapia.

Corpo Clínico:
Sergio Felipe de Oliveira,
Marco Antonio Palmieri,
Elizabeth R. Nicodemos,
Márcia Fuga, Haidée Abujadi
e Maria Rita Oliveira.

Endereço:
R. Joaquim Távora, 1396
fone: 570-7376

A Transcomunicação através dos tempos (III)

GLACIÁRIOS E CAVERNAS NA PRÉ-HISTÓRIA



por Karl W. Goldstein

"De tempos imemoriais costumam os homens ver os seus antepassados e se comunicar com eles. Essa comunicação ostensiva se verifica no tempo e no espaço; em todas as épocas e em todas as regiões se conhecem e se relatam tais fenômenos. Essa universalidade é já uma prova segura da realidade de tais fatos; impossível essa concordância no fato psíquico, por parte de povos diversos, distantes, e em várias idades." (Imbassahy, 1955, pp. 267-268).

A Aurora do Espírito

O aparecimento do homem sobre a Terra foi precedido de extenso preparo. Milhões e milhões de anos foram necessários para que o nosso planeta se tornasse apto a produzir a vida. Esta evoluiu lentamente, ascendendo de degrau em degrau, ensaiando bilhões de modelos e tipos, até conseguir galgar o nível atual de manifestação da inteligência e da razão.

De acordo com os mais modernos processos de medida do tempo geológico, baseados na determinação dos depósitos de elementos radioativos presentes nas rochas, a formação da Terra deve ter-se iniciado há cerca de quatro bilhões e seiscentos milhões de anos. Têm-se indícios de que a vida surgiu há mais ou menos três bilhões de anos; começou nos oceanos e, pouco a pouco, conquistou também a terra firme. A vida, partindo das ultramicroscópicas formas biomoleculares iniciais que primitivamente se desenvolveram nos tépidos mares da Era Arqueozóica, consumiu perto de 900 milhões de anos para atingir a organização biológica dos crustáceos e moluscos do Cambriano. Outro lance de 325 milhões de anos foi necessário para que os peixes, plantas terrestre, insetos, anfíbios e répteis aparecessem, preparando o advento dos mamíferos do Triássico. Acelerando-se, então, o movimento ascensional da evolução biológica, pois apenas mais 125 milhões de anos bastaram para que surgissem os nossos ultra-remotos antepassados, os lêmures e os tárσιos do Eoceno. Estes últimos, em menos de 50 milhões de anos, originaram os macacos e os antropóides que precederam o advento do homem sobre a Terra.

Recém-chegado ao imenso palco da vida, emergindo da animalidade instintiva para a conquista da razão, o antropóide inexperiente e bruto viu-se a braços com inúmeros problemas, tanto de categoria material como de natureza espiritual. Fenômenos paranormais passaram a integrar, também, o primitivo rol das experiências que iriam compor o cabedal de conhecimentos iniciais do hominídeo que viveu no Pleistoceno Médio.

A aurora do espírito coincidiu, portanto, com a alba da humanidade.

O homem na Pré-História

Façamos, agora, uma viagem através do tempo, em direção ao passado. Vamos caminhar cerca de um milhão de anos para trás.

Eis-nos atingindo o início do Pleistoceno Médio. Um frio terrível assola grande parte da Terra e, nas zonas onde hoje reina clima temperado, o gelo cobre extensas áreas de chão. Por ocasião dos rigorosos invernos, tempestades de neve batem impiedosamente os flancos das montanhas, obrigando os animais sobreviventes a buscarem abrigo nas cavernas e anfratuosidades das rochas. Estamos em plena glaciação, no primeiro período glaciário denominado de **Gunz**, cuja duração atingiu perto de 400 mil anos.

A natureza começa a exercer a sua técnica seletiva, implacável e rigorosa, para obrigar o simiesco pré-homem a desenvolver seus primeiros rudimentos de inteligência e de engenho. Acossados pela inclemência do clima, os animais de sangue quente ou emigram para as faixas equatoriais ou conquistam seletivamente meios de defesa indispensáveis à sobrevivência. Os mais inteligentes tratam de cavar ou encontrar abrigos contra os rigores do inverno. Os antropóides, como o **Pitecantropus** e o **Sinantropus**, mais tarde aprenderão, premiados pela necessidade e acossados pela acicade do frio, a usar, conservar e produzir o fogo; a fazer rudimentaríssimas armas para caçar; e a buscar aconchego seguro nas cavernas mais profundas.

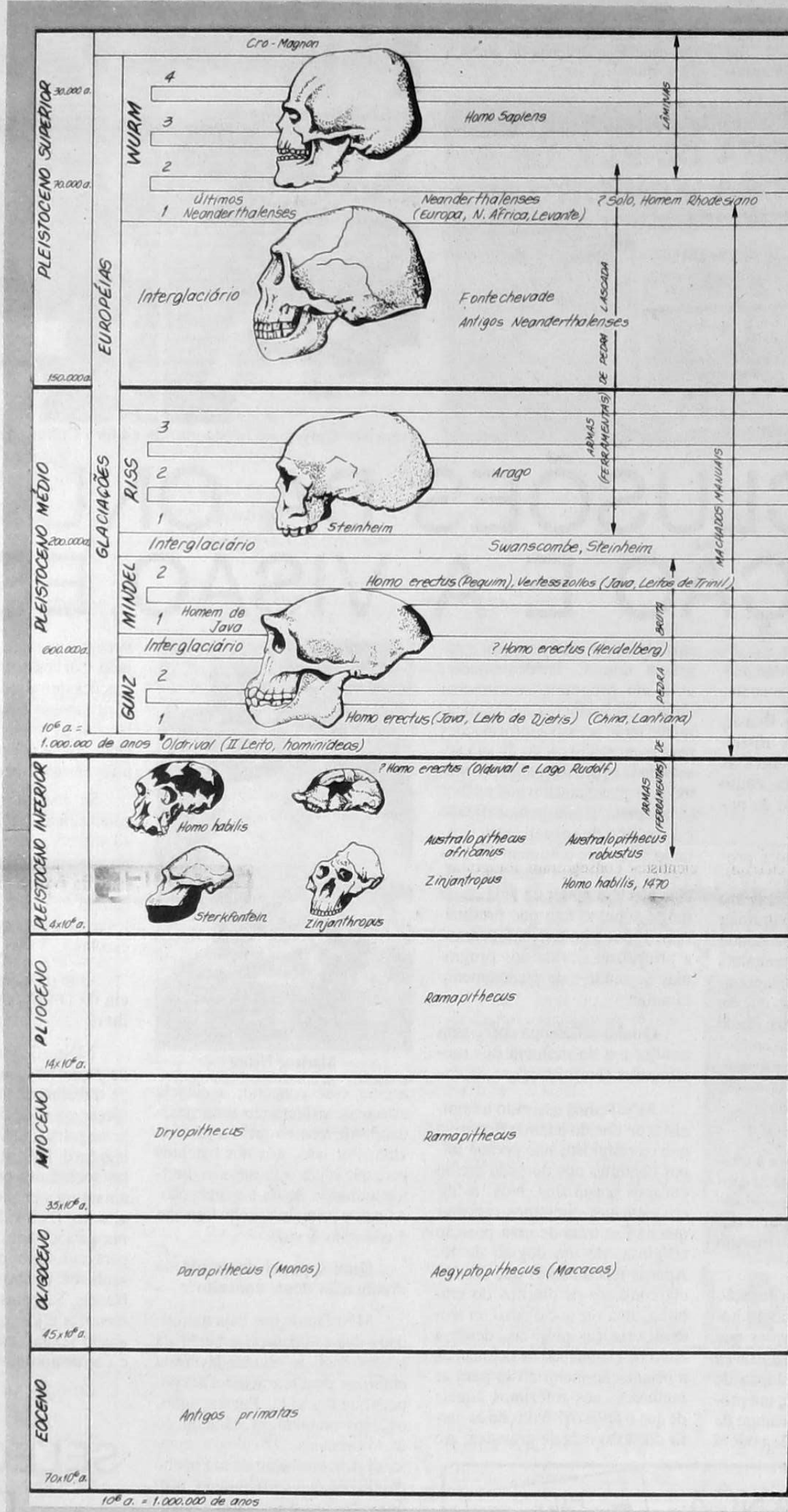
Mais dois glaciários, o de **Mindel** e o de **Riss**, se sucedem, intercalados com curtos períodos interglaciais, atingindo o início do Pleistoceno Superior, há cerca de 150.000 anos atrás.

Cerca de seis mil séculos durou esse curso primário da humanidade ainda embrionária e inexperiente. Os seus resultados foram: a conquista do fogo, o uso da pedra lascada com arma e utensílio, a descoberta da linguagem, alguns indícios de organização social e colaboração mútua, pelo menos durante as caçadas, e, finalmente, certo senso religioso.

As glaciações de **Gunz**, **Mindel** e **Riss** sucedeu, então, um período de descanso, um interglaciário de quase oitenta mil anos. Vamos imaginar que nos encontramos em plena e generosa primavera no Pleistoceno Superior. Uma vegetação luxuriante invade as zonas setentrionais do Planeta. Rios e cascatas cortam as montanhas, enquanto os estrondos das avalanches anunciam a croação avassaladora nas rochas. Surgem planícies sobre os vales aterrados, e as capoeiras cobrem-se de um verde inebriante. Animais de todas as espécies pululam pelos campos e florestas, tornando a caça abundante e fácil. Ao lado dos antropóides brotam as pré-civilizações, os primeiros vestígios dos hominídeos. Lá estão eles, empenhados na caça de estranhos e perigosos animais, ou na manufatura de armas rudimentares.

A glaciação de **Wurm** vai novamente fustigar esses espécimens humanos, obrigando-os a buscar constantemente o refúgio nas grutas e cavernas. Seleções rigorosas são assim executadas impedidamente no curso de milhares de anos, durante os quais os homens primitivos aprenderam, entre muitas outras coisas, a entenderem-se através de gestos e linguagem rudimentaríssima, a usar o fogo e a explorar os recessos mais profundos e escuros das cavernas acolhedoras.

Desse duro tempo primitivo, o homem ainda hoje conserva alguns resquícios, alguns sinais indelévelmente firmemente incorporados aos seus costumes, às suas tradições e à sua conduta. Dessas épocas de lutas e sofrimentos, ficaram os testemunhos, os vestígios



característicos que perduraram escondidos nos recessos das cavernas outrora habitadas, durante milhares e milhares de anos, pelos homens do paleolítico inferior, médio e superior.

Voltemos, agora, aos tempos modernos e façamos uma visita a algumas daquelas cavernas, examinando-as minuciosamente, pois elas nos contarão a história secreta dos seus antíquíssimos inquilinos.

As Cavernas

Na região denominada Pech-Merle, que fica entre Cahors e Figeac, na França, existem várias grutas calcáreas, descobertas pelo jovem pastor André David e, mais tarde, estudadas por A. Lemozi. Vamos visitá-las, penetrando em uma delas e explorando sobretudo as suas partes mais profundas. São elas as testemunhas mudas do distante passado da humanidade. Ao penetrar em seus recessos mais íntimos, vemos tetos e pisos semeados, aqui e acolá, de imensas e numerosas ganchas de estalactites e de estalagmites. Logo sentimos a ausência da luz e temos de nos munir de lanternas. Apagando-se os focos luminosos, uma escuridão apavorante e esmagadora envolve-nos de imediato. Os ruídos dos nossos passos ecoam pelas reentrâncias da caverna, multiplicando-se em um cascatear de coisas esmigalhadas. O chão é áspero, cheio de saliências, e a umidade viscosa que mina das paredes parece atingir a pele da gente. Em alguns pontos, sentem-se fortes lufadas de vento, em outros, porém, o ar é morno, estagnado e carregado de odores estranhos. Avançar por essas furnas medonhas e escuras exige coragem e determinação. Não obstante, caminhamos, buscando os recantos mais interiores da caverna.

Encontramos-nos, agora, em um vasto salão irregular, formado por caprichosa dilatação da parte oca

dirigidas para as figuras de animais. Inúmeros outros indícios revelam que nessas cavernas eram celebrados rituais religiosos ou mágicos. O antropólogo **H. Breuil**, estudando cavernas semelhantes, assim se pronunciou com relação a elas:

"Mesmo admitindo-se que o uso regular das grutas no inverno, como lugar naturalmente aquecido, haja acostumado os paleolíticos a não temerem tanto a escuridão, há razão, penso, de se encarar a probabilidade de que as galerias escuras (mas pode não ser somente elas) eram o teatro de ritos cerimoniais relativos à multiplicação dos animais desejáveis, à feliz conclusão de expedições de caça, à destruição por magia dos animais perigosos." (Breuil, 1931).

Outros sinais, porém, revelam que a natureza dos cultos celebrados nesses locais não se ligava exclusivamente à idéia de caças abundantes ou à conjuração dos perigos mas envolvia um sentimento religioso em desenvolvimento e a crença na existência dos Espíritos. Como diz Peyrony:

"O Magdaleniense acreditava em uma outra vida. O que o prova é a maneira pela qual sepultavam os mortos e, também a forma de decorar as cavernas, que não lhe serviam jamais de habitação." (Gorce, 1948, p.47).

Como vemos, há indícios de que as partes mais profundas e tenebrosas dessas grutas foram usadas pelos trogloditas, não como locais de refúgio ou moradia, mas sim como verdadeiros templos rudimentares, onde praticavam misteriosas cerimônias mágico-religiosas.

A crença nos Espíritos na Pré-História

Uma série de descobertas ocorridas no início do Século XX representou um marco na História das Religiões. As evidências incontestáveis de que os homens da Idade da Pedra lascada realizavam práticas funerárias surgiram por volta do ano de 1900, quando das escavações feitas por orientação do príncipe Alberto de Mônaco nas grutas de Grimaldi, próximo de Menton, sobre a Côte d'Azur. (Wernert, 1948).

As sepulturas da antiga Idade da Rena, encontradas nas grutas dos Baoussé-Roussé e de Solutré, possuíam vestígios claros de que os paleolíticos dispensavam cuidados especiais aos cadáveres dos membros de sua tribo. Deitavam o morto, tendo as pernas e os braços fletidos em postura fetal, sobre cinzas quentes e até mesmo sobre brasas ardentes. É fácil de compreender estes cuidados, quando se considera o papel importante do fogo naqueles tempos. Devemos lembrar-nos dos glaciários que, durante vários milênios, exerceram sistemática seleção do **australopiteco** e do **pitecantropo**, fazendo-os evoluir até se tornarem homens. O frio deve ter sido um problema constante para os antropóides. A descoberta do uso e da conservação do fogo deve ter sido, para eles, da máxima importância. O fascínio das chamas e o conforto do aquecimento proporcionado pelas fogueiras ou pelas lazeiras certamente exerceram grande influência naqueles seres primitivos. Era justo que procurassem proporcionar à alma do morto o bem-estar do aquecimento.

Certificou-se também no estudo de várias sepulturas paleolíticas, que se acendiam fogos rituais fora do contacto direto com o cadáver. Presume-se que tais fogueiras eram acessas para a "alma" que os paleolíticos supunham rondar nas adjacências da sepultura. Havia ainda uma crença bem antiga de que um indivíduo possui mais de uma alma: "Uma a alma corporal, suposta ficar junto ao despojo material, a outra, a alma imaterial ou sombra, rondando nas proximidades da tumba." (Wernert, 1937, pp.211-217).

Conclusão

Qual teria sido a causa dessas práticas funerárias cujos indícios foram encontrados nas grutas do paleolítico? Como os primitivos habitantes das cavernas chegaram a tais requisitos de abstração, ao ponto de admitirem a existência de uma alma imaterial e incorporá-la? Seguramente, tais hominídeos eram seres ainda brutos, animalizados, inscientes e pouco amadurecidos. Suas atividades deviam ser principalmente a luta pela sobrevivência, a constante busca do alimento e a defesa contra os perigos e as intempéries, particularmente contra o frio.

Presumimos que esses nossos longínquos antepassados tiveram experiências diretas que eventualmente tê-los-iam levado à descoberta de que algo no indivíduo sobrevive à morte e pode, mesmo, comunicar-se com os vivos.

Teriam sido, provavelmente, as primeiras transcomunicações (TC), a causa mais plausível da crença na alma, ou melhor, da crença nos Espíritos.

No próximo artigo iremos abordar a questão dos fenômenos de **pultergeist**, que teriam ocorrido naqueles longínquos tempos do início da humanidade. Parece muito provável que a crença na existência dos Espíritos tenha, em parte, se originado desses estranhos fenômenos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) Breuil, H. (1931) - "Sociologie Préhistorique, dans les Origines de la Société (semaine de Synthèse), in Histoire Générale des Religions, tomo 1; Paris: Quillet.
- 2) Gorce, M. - M. (1948) - "Difficultés de l'Étude des Religions Chez les Hommes Préhistorique et Chez les Peuples Primitifs", in Histoire Générale des Religions, tomo 1; Paris: Quillet.
- 3) Imbassahy, Carlos (1955) - A Evolução; Curitiba: Livraria Espírita do Paraná.
- 4) Wernert, Paul (1937) - "Le Rôle du Feu dans les Rites Funéraires des Hommes Fossiles"; Revue Générale de Sciences Pures et Appliquées XLVIII, 1937, pp.211-217, in Histoire Générale des Religions, tomo 1; Paris: Quillet.
- 5) Wernert, Paul (1948) - "Les Hommes de l'Âge de la Pierre Représentent-ils les Esprits des Défunts et des Ancêtres?"; in Histoire Générale des Religions, tomo 1; Paris: Quillet.

ERAS	TEMPO (ANOS)	ESPÉCIMENS
RECENTE	10.000 ANOS	CRÔ-MAGNON, NEANDERTHAL
PLEISTOCENO SUPERIOR	150.000 ANOS	HOMO ERECTUS
PLEISTOCENO MÉDIO	1 MILHÃO DE ANOS	AUSTRALOPITHECUS ROBUSTUS
PLEISTOCENO INFERIOR	4 MILHÕES DE ANOS	RAMAPITHECUS
PLIOCENO	14 MILHÕES DE ANOS	
MIOCENO	35 MILHÕES DE ANOS	
OLIGOCENO	45 MILHÕES DE ANOS	
EOCENO	70 MILHÕES DE ANOS	

FRANÇOIS BRUNE NO 3º ENCONTRO

Especialmente vindo de Paris, padre François Brune fará conferência, no dia 29 de outubro, no 3º. Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental, promovido pela Associação Médico-Espírita de S. Paulo, sobre o tema "Transcomunicação Instrumental". Na oportunidade, estará lançando seu novo livro, feito de parceria com Remy

Chauvin, com o mesmo título. Padre Brune já é figura muito conhecida do movimento espírita brasileiro, principalmente depois do Congresso Internacional de Transcomunicação, realizado pela AME-SP, em maio de 92.

Mais notícias sobre a programação à **pág. 2.**



Pe. François Brune, lançará livro em S. Paulo

DUZENTAS ESCOLAS ESPÍRITAS NA GUATEMALA

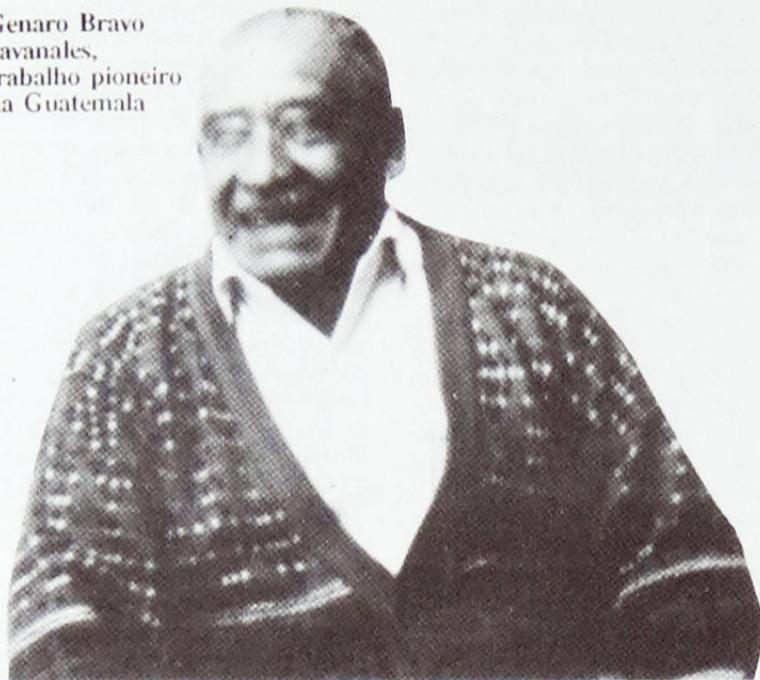
Há 60 anos, Genaro Bravo Javanales desenvolve, na Guatemala, com o auxílio da família, um amplo trabalho espírita. São duzentas escolas onde se ensina a doutrina de Kardec, inclusive para os índios das regiões montanhosas, em tarefa desenvolvida pela Cadena Heliosófica Guatemalteca (14 Avda 9166, zona 12, Guatemala), com distribuição de livros, realização de palestras e cursos.

A tarefa de divulgação começou, em 1940, com a publicação do livro Mensajes de lo Invisible, uma coletânea de mensagens ditadas pelos espíritos a Genaro, porque, naquela época, não havia praticamente textos espíritas em espanhol. Essa obra foi o instrumento de divulgação durante muitos anos. Eles visitam as prisões, procurando instruir os presos e dar-lhes um ofício, como o que é oferecido na escola de fotografia. Muitos, quando saem têm

conseguido arrumar trabalho e modificar o rumo de suas vidas. Fazem também visitas aos hospitais, distribuindo roupas para crianças, remédios aos pobres, realizando palestras aos índios nas montanhas. Nessas tarefas, Genaro é acompanhado por seu filho, Edwin Bravo, que é médico - foi um dos conferencistas do Encontro Espírita Miami 94 - e dá consultas gratuitas e remédios aos índios enfermos.

Na Escola nº. 1, que está na Capital, o grupo trabalha em desobsessão e procura auxiliar quem necessita, inclusive, quando possível distribuem pratos de sopa aos necessitados. Genaro Bravo ressalta que as escolas são candeias vivas que não se apagam, têm bibliotecas no lugar próprio, doada pelos irmãos de ideal, ao todo são 15.000 pessoas na Instituição. Além do médico, Dr. Bravo, ele esteve acompanhado no Encontro de Miami de outro filho e

Genaro Bravo Javanales, trabalho pioneiro na Guatemala



mais cinco amigos, todos vieram às suas próprias expensas porque combatem o lucro no Espiritismo, pensam que todas as tarefas devem ser realizadas por

amor, sem nenhum usufruto próprio. É membro fundador do CEI e gostou muito do Encontro de Miami.

AOS HOSPITAIS ESPÍRITAS

A Associação Médico-Espírita (AME-SP) enviou correspondência sobre o 3º. Encontro Nacional Espírita de Saúde Mental (ENESAN) para todos os Hospitais Espíritas e Instituições de Saúde, como não tem certeza de que ela chegou ao seu destino, pede, encarecidamente, que a Instituição que não a tenha recebido entre em contato com a Secretaria à Av. Pedro Severino, 325, cep 04310-060, fone: 276-9055. Sobre o evento, veja preço de Hotel e a programação completa à **pág. 2.**

"Encontro Fraternal Mercedes Sponda"

Realizado a 12 de setembro último, no Esporte Clube Pinheiros, o tradicional "Encontro Fraternal Mercedes Sponda, também conhecido como" "Chá do Chico" e "Chá da Mercedes", contou com a presença de inúmeros artistas que se apresentaram, voluntariamente, em benefício dos menos favorecidos.

AMOR AO PRÓXIMO REÚNE ARTISTAS NO PINHEIROS

Sandra Marinho

A renda advinda da venda de aproximadamente 1.200 convites, será revertida à manutenção do Instituto Araguaia, sediado na cidade de Goiânia voltado à assistência aos hansenianos, que, desta vez, aplicará os recursos na implantação de uma padaria; da Casa Transitória Fabiano de Cristo de S. Paulo, que direcionará a renda aos programas de assistência à família, ao Grupo Noel que também aplicará no amparo de famílias carentes, e do Projeto "Incentivo à Vida", uma organização voltada ao atendimento de crianças com AIDS.

Ao todo eram aproximadamente 1.450 pessoas presentes, dentre as quais 60 voluntários, responsáveis pela organização do evento e 200 convidados dos diversos setores do movimento espírita e autoridades.

Nos bastidores, recepcionando os artistas, estendia-se acima da mesa decorada com frutas, um "panô" com os seguintes dizeres: "Cantor, tua voz cristalina que nos encanta e seduz Surprindo as dores alheias Na caridade da Luz... Leva nosso meio abraço Repleto de gratidão, Eternamente terás Jesus em teu coração". Oliveira Neto e Mônica Magalhães, como o fazem há mais de 25 anos, com elegância e competência, foram os mestres-de-cerimônia do evento.

Os primeiros a serem chamados foram os responsáveis pela comissão organizadora, todos membros das instituições promotoras do acontecimento, Casa Transitória e Grupo Noel, sob a orientação do Sr. Pavone, que iniciou o evento, agrade-



Oliveira Neto e Mônica Magalhães: anfitriões



Paula: a maravilhosa voz na Ave-Maria inicial

cendo ao mentor Dr. Bezerra de Menezes, homenageado de todos os anos dizendo que a data do Encontro se dá sempre próxima ao seu aniversário, 29 de agosto. Expôs, também, os sentimentos de saudades deixados pela irmã Mercedes Sponda, idealizadora desse Encontro de Cultura e Caridade.

A seguir, a prece inicial foi proferida pela convidada, Dra. Marlene Nobre, diretora responsável deste jornal, acompanhada atentamente pela platéia, sob o som suave da "Ave Maria" de Schubert, foi um momento de profunda emoção, quando, em continuidade às palavras da Dra. Marlene, a "crooner" Paula, da Banda Santa Cruz, cantou essa melodia, envolvendo a todos numa atmosfera de pura beleza espiritual.

Apresentaram-se os seguintes artistas na sequência: Banda Santa Maria, composta de músicos, "crooners" e bailarinos, cantou entre outras, a música "Amigos para sempre", grande sucesso do conhecido cantor Júlio Iglesias, em homenagem ao "Encontro de amigos" que es-

tava acontecendo naquela noite; Madu, acompanhada de Gilberto do Grupo Noel, cantou as músicas "A vida continua" e "Jesus, deixo eu voltar", da obra mediúnica de Noel Rosas; Miguel Pereira, conhecido, também como "O Cantor de Chico Xavier", lembrou canções dos compositores Cartola e Ary Barroso; Wanderléia, que estava muito feliz por estar ali lembrou muitos de seus sucessos, não faltando o "Por favor, pare agora..." solicitado pela platéia; Agnaldo Rayol que é presença marcante, ganhou um ramallete de flores, e declarou que iria cantar "Ave Maria" como o fazia todos os anos, dedicando-a aos corações de todos os presentes e a Chico Xavier.

A sexta apresentação ficou por conta da cantora Rosa Maria que se declarou espiritualista, apreciadora da literatura espírita. Antes de cantar a música "Monday, Monday", pediu para que o público mentalizasse a cor violeta; depois, atendendo a pedidos, cantou "Unchained Melody" tema do filme "Ghost". Ao sair do palco, de-

clarou que nunca havia interpretado essa melodia.

Airton Senna, embora não programado, também foi o homenageado da noite. "O incrível Manito e Banda" que tocou ao solo do saxofone de Manito, acompanhado de outros instrumentos, o "Hino da Vitória" e Benito de Paula, após agradecer a "Dona Mercedes" e Francisco Xavier", comentou que "para Senna o amor ao próximo era tão importante quanto a bandeira que ele carregou" e cantou de sua autoria "Senna, nosso campeão".

A festa prosseguiu com a apresentação de Gilbert, com as eternas e belíssimas músicas francesas, inclusive a imortal "F, comme femme". Uma cantora de belíssima voz, Dedé Toffoli, o cantor Donizete, a banda "Mel na Boca" e os Grupos de Pagode, "Aval" e "Sensação", mantiveram o Show em altíssimo astral e a platéia entretida, em plena madrugada de terça-feira já quase uma hora da manhã. Fábio Junior encerrou o show interpretando quatro músicas de seu repertório.



Fábio Júnior: a voz a serviço dos menos favorecidos



Agnaldo Rayol: todos os anos no "Encontro Fraternal"



Wanderléia: troca de carinho com a platéia